

**Apelo aos Chefes de Estado dos Países da CPLP para o reforço da Cooperação Lusófona em Saúde de modo a alcançar o ODS 3.3 e retomar a organização do Congresso VIH/SIDA-IST**



Exmos. Srs. Chefes de Estado de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste

Exmo. Sr. Secretário Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP),  
Dr. Zacarias da Costa

Com conhecimento aos Ministros da Saúde e Negócios Estrangeiros,

As organizações não governamentais de base comunitária: ADDP - Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Guiné Bissau), Associação Apoio à Vida (São Tomé e Príncipe), ASPF - Associação Santomense para a Promoção da Família (São Tomé e Príncipe), FOAESP- Fórum das ONG/Aids do Estado de São Paulo (Brasil), GAT - Grupo de Ativista em Tratamentos (Portugal), HATUTAN (Timor-Leste), MWENHO – Rede de Mulheres vivendo com VIH e SIDA (Angola), MATRAM - Movimento para o Acesso aos Tratamento em Moçambique, VERDEFAM - Associação Cabo-verdiana Para Proteção da Família, membros da Rede Lusófona da Coalition Plus reunidas em Maputo no dia 21 de Novembro de 2022 para o Lançamento Mundial da Semana Internacional do Teste, iniciativa apoiada pela ONUSIDA e OMS, vem por este meio lançar o seguinte apelo.

Considerando que:

- a) O 3º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, onde se inclui o fim das epidemias do VIH, TB, Hepatites Virais e IST, está em risco de não ser atingido em todos os países lusófonos.
- b) A cooperação lusófona na área da saúde, com políticas baseadas na promoção dos direitos humanos, da melhor evidência (recomendações da OMS) e com participação da sociedade civil, precisa de ser reforçada com recursos económicos, humanos e técnicos que incluam o conhecimento nacional destas epidemias, monitorização fiável e atempada dos indicadores-chave definidos pela ONUSIDA e OMS.
- c) Existe um reconhecimento unânime que a participação plena da sociedade civil e das organizações de base comunitária (OBC) das populações-chave: pessoas que vivem com VIH, com tuberculose, com hepatites virais, malária, entre outros, é crucial e deverá incluir os grupos-chave mais atingidos por estas infeções: pessoas da África subsaariana, mulheres e raparigas, pessoas com deficiência, pessoas que usam drogas, pessoas reclusas, homens que têm sexo com homens, pessoa trans, pessoas que fazem trabalho sexual, migrantes, refugiados e minorias étnicas.

A distribuição de recursos internacionais disponíveis (Fundo Global, OMS, Banco Mundial, PEPFAR, etc.) nos países lusófonos é inferior em relação à de países anglófonos, francófonos e hispanófonos.

- d) Há dificuldades para a cooperação em saúde entre os países lusófonos devido a dispersão geográfica.

## Apelo aos Chefes de Estado dos Países da CPLP para o reforço da Cooperação Lusófona em Saúde de modo a alcançar o ODS 3.3 e retomar a organização do Congresso VIH/SIDA-IST



As organizações aqui representadas apelam:

- a) Ao restabelecimento de um instrumento fundamental da cooperação lusófona na área do ODS 3.3, o Congresso da CPLP sobre VIH/SIDA-IST que foi realizado pela última vez em 2010 em Portugal, e que este se realize em 2023, de preferência num país lusófono do continente africano. Neste compromisso, deve ficar assegurado a realização destas conferências bianuais até 2030, e a participação ampla da academia, da liderança política, das instituições internacionais e nacionais de saúde e das pessoas que vivem com estas doenças e organizações das populações chave.
- b) À implementação da [Carta de Lisboa](#)<sup>1</sup> promovida pelo falecido Presidente Jorge Sampaio, adotada no III Congresso da CPLP VIH/SIDA-IST, pelos chefes de governo da CPLP em Lisboa, a 19 de março de 2010.
- c) A que Portugal assuma a sua responsabilidade na cooperação em saúde norte-sul e o Brasil na cooperação sul-sul, de modo a garantir que o grande objetivo civilizacional de atingirmos e superarmos os ODS seja uma prioridade e realidade no mundo lusófono.
- d) Ao reforço do compromisso dos países doadores e à implementação eficaz e transparente por parte dos países recetores.

Num mundo onde assistimos ao recrudescer de movimentos políticos extremistas e populistas que promovem ideologias racistas e xenófobas; num mundo em que novas epidemias, *i.e.* COVID-19, se tornaram cada vez mais frequentes e constituem ameaças globais de saúde pública; num mundo em que se tem dado prioridade às doenças não comunicáveis, é urgente usarmos todos os instrumentos para prevenir e responder eficazmente às ameaças de saúde baseadas em agentes transmissíveis, mas também com foco no apoio social, de forma a não pormos em risco o nosso progresso e o mundo que deixamos para as gerações vindouras.

Maputo, 21 de novembro de 2022

As organizações da Rede Lusófona



<sup>1</sup> [https://saude.cplp.org/media/1854/iii-congresso-cplp-sida\\_carta-de-lisboa\\_2010.pdf](https://saude.cplp.org/media/1854/iii-congresso-cplp-sida_carta-de-lisboa_2010.pdf)